

Conhecer para conservar: transformando usuários em aliados (parte 2)

Categories : [Pedro da Cunha e Menezes](#)

[O conceito "conhecer para conservar" está ligado, desde os primórdios, às estratégias de preservação da natureza.](#) Mesmo hoje, turismo ecológico e conservação são dois conceitos intrinsecamente entrelaçados. No Brasil, por exemplo, a definição oficialmente aceita de ecoturismo, de acordo com a EMBRATUR, é: "*segmento de atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas*".

Ou seja, o ecoturismo não é só um negócio que visa o lucro, mediante a venda de pacotes de viagens na natureza. Ecoturismo é, sobretudo, uma ferramenta de conservação. Nesse sentido, os Parques (nacionais, estaduais ou naturais municipais) são os herdeiros dos Parques urbanos, destinados prioritariamente à visitação e à recreação. Neles, não estamos apenas preservando a biodiversidade. Estamos, acima de tudo, formando na cidadania uma consciência ambientalista, sem a qual as [Unidades de Conservação](#) jamais conseguirão sobreviver. Em um país democrático e com uma população 85% urbana não é sensato esperar que as instituições responsáveis por zelar pela natureza recebam orçamento e estrutura suficientes para se manterem, se os eleitores assim não entenderem que isso é importante. É sobretudo o sufrágio urbano que precisa ser conquistado. O ecoturismo é a principal ferramenta que dispomos para conquistar esse voto.

A máxima descoberta durante a rápida urbanização ocorrida durante a Revolução Industrial continua válida hoje. Apesar de todo progresso material, os seres humanos não se transformaram em robôs, continuam sendo bichos como todos os outros animais que protegemos dentro de nossas Unidades de Conservação. Para que continuemos a ser bichos e, conseqüentemente, valorizemos a necessidade da existência de Unidades de Conservação, precisamos também de espaços protegidos onde possamos nos re-conectar e exercer nosso lado animal que é ancestral, mas que nunca nos deixou, posto que apesar de todo o avanço tecnológico da humanidade, ainda precisamos de desodorante para aplacar o mau cheiro de nossas axilas, temos que cortar os cabelos e fazer a barba, pois eles insistem em crescer desalinados e, entre outros sinais de nossa animalidade, necessitamos conter os impulsos sexuais que teimam em se fazer presentes apesar de toda a educação a que somos submetidos.

Parques existem para serem visitados